

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS MARÇO - 2019



Fundação Instituto de Previdência Social dos Servidores de São Francisco do Sul - SC



Distribuição da Carteira _____	3
Retorno da Carteira por Ativo _____	4
Rentabilidade da Carteira (em %) _____	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos _____	6
Análise do Risco da Carteira _____	8
Movimentações _____	10
Enquadramento da Carteira _____	11
Comentários do Mês _____	13

ATIVOS	%	MARÇO	FEVEREIRO
FUNDOS DE RENDA FIXA	89,4%	50.094.257,75	49.535.708,23
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	6,8%	3.798.431,91 ▼	4.129.176,46
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	9,2%	5.183.835,37 ▲	4.761.276,36
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	20,4%	11.419.796,06	11.369.948,41
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	5,3%	2.955.191,54	2.939.078,66
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	2,2%	1.258.664,75	1.253.473,30
BB Previdenciário Títulos Públicos XII	2,0%	1.136.701,26	1.131.627,45
Caixa Brasil Referenciado	3,0%	1.653.599,91 ▼	1.845.962,55
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 IV	0,9%	481.720,14	478.903,60
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV	1,4%	807.338,95	800.033,11
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA	0,9%	525.620,11	522.164,45
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	1,5%	817.391,52	813.869,80
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	34,9%	19.576.707,29	19.490.194,08
Itaú FIC Alocação Dinâmica II Renda Fixa	0,9%	479.258,94 ▲	-
FUNDOS MULTIMERCADO	6,6%	3.693.067,69	3.678.850,10
BB Previdenciário Multimercado	1,8%	1.013.615,84	1.009.217,87
Caixa FIC Capital Protegido Bolsa de Valores Mult.	1,0%	543.629,27	541.602,12
Caixa FIC Capital Protegido Brasil Ibovespa II Mult.	1,0%	545.539,50	543.778,00
Caixa Juros e Moedas Multimercado	2,4%	1.345.781,44	1.340.307,68
Caixa Multimercado RV 30	0,4%	244.501,64	243.944,43
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	4,0%	2.255.003,64	1.399.896,50
BB FIC FIA Previdenciário Valor	1,3%	725.554,23 ▲	441.766,59
BB FIC FIA Setor Financeiro	1,1%	609.597,73 ▲	337.154,00
Icatu Vanguarda FIA Dividendos	0,9%	499.988,94 ▲	198.557,66
Próprio Capital FIA	0,7%	419.862,74	422.418,25
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	56.042.329,08	54.614.454,83

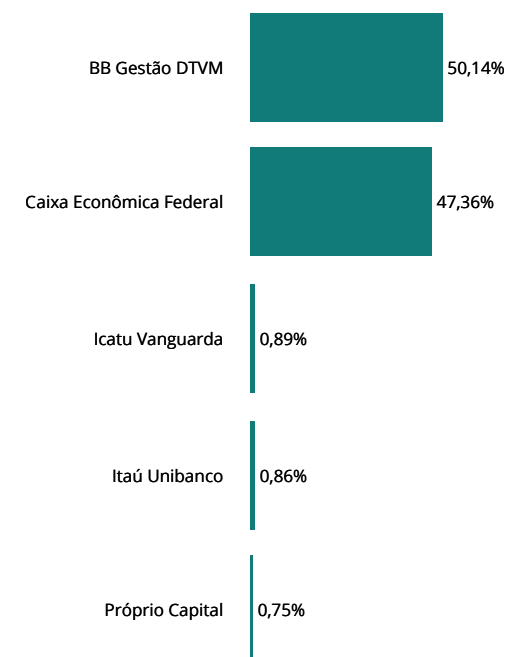
▲ Entrada de Recursos ▲ Nova Aplicação ▼ Saída de Recursos ▼ Resgate Total

POR SEGMENTO



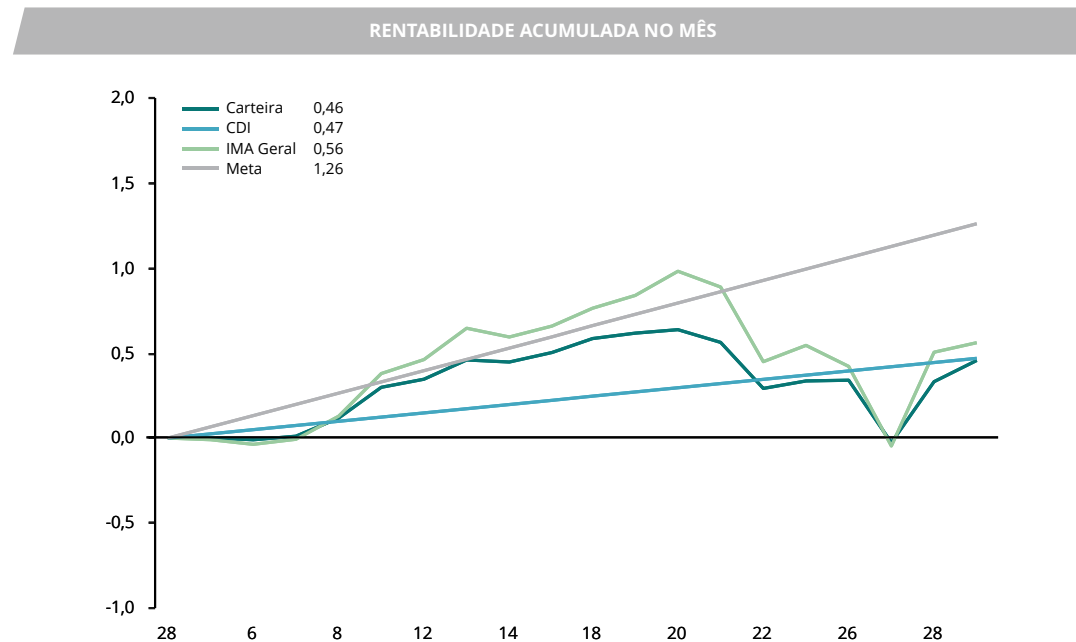
■ Fundos de Renda Fixa 89,39% ■ Fundos de Renda Variável 4,02%
■ Fundos Multimercado 6,59%

POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

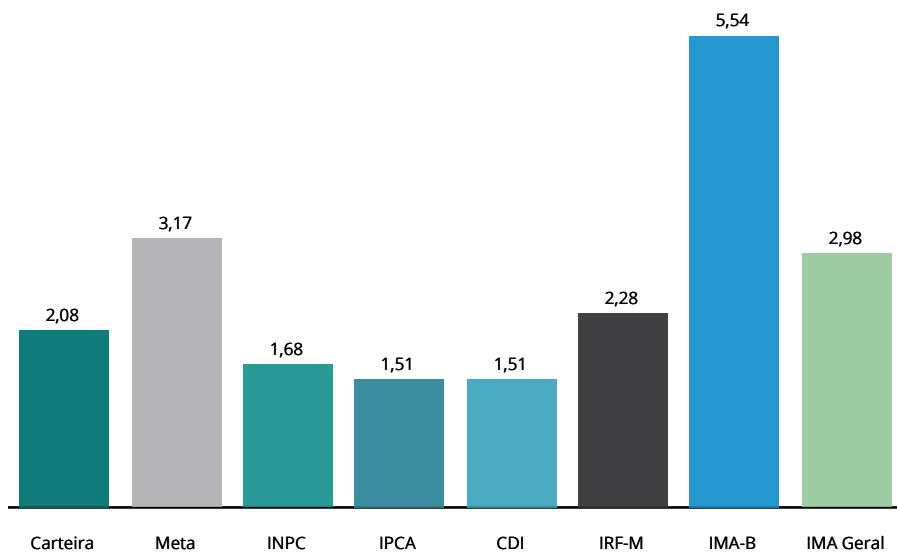


ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2019
FUNDOS DE RENDA FIXA	506.116,85	218.300,11	228.451,91				952.868,87
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	17.933,76	18.515,44	18.782,57				55.231,77
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	92.388,16	18.232,96	22.559,01				133.180,13
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	64.756,09	49.675,38	49.847,65				164.279,12
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	121.842,62	15.154,11	16.112,88				153.109,61
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	42.218,32	4.236,29	5.191,45				51.646,06
BB Previdenciário Títulos Públicos XII	5.815,88	5.320,50	5.073,81				16.210,19
Caixa Brasil Referenciado	9.799,16	8.990,11	8.915,25				27.704,52
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 IV	5.083,95	2.601,71	2.816,54				10.502,20
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV	19.263,08	2.899,78	7.305,84				29.468,70
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA	6.491,73	2.893,99	3.455,66				12.841,38
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	10.953,72	2.916,08	3.521,72				17.391,52
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	109.570,38	86.863,76	86.513,21				282.947,35
Itaú FIC Alocação Dinâmica II Renda Fixa	-	-	(1.643,68)				(1.643,68)
FUNDOS MULTIMERCADO	30.776,43	13.617,53	14.217,59				58.611,55
BB Previdenciário Multimercado	8.125,54	5.966,09	4.397,97				18.489,60
Caixa FIC Capital Protegido Bolsa de Valores Mult.	5.277,21	1.116,95	2.027,15				8.421,31
Caixa FIC Capital Protegido Brasil Ibovespa II Mult.	3.003,00	1.509,00	1.761,50				6.273,50
Caixa Juros e Moedas Multimercado	6.377,52	5.785,40	5.473,76				17.636,68
Caixa Multimercado RV 30	7.993,16	(759,91)	557,21				7.790,46
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	108.099,58	(38.066,12)	5.580,02				75.613,48
BB FIC FIA Previdenciário Valor	47.044,42	(14.406,50)	9.024,08				41.662,00
BB FIC FIA Setor Financeiro	24.947,80	(9.045,65)	(2.319,83)				13.582,32
Icatu Vanguarda FIA Dividendos	947,52	(2.389,86)	1.431,28				(11,06)
Próprio Capital FIA	35.159,84	(12.224,11)	(2.555,51)				20.380,22
TOTAL	644.992,86	193.851,52	248.249,52				1.087.093,90

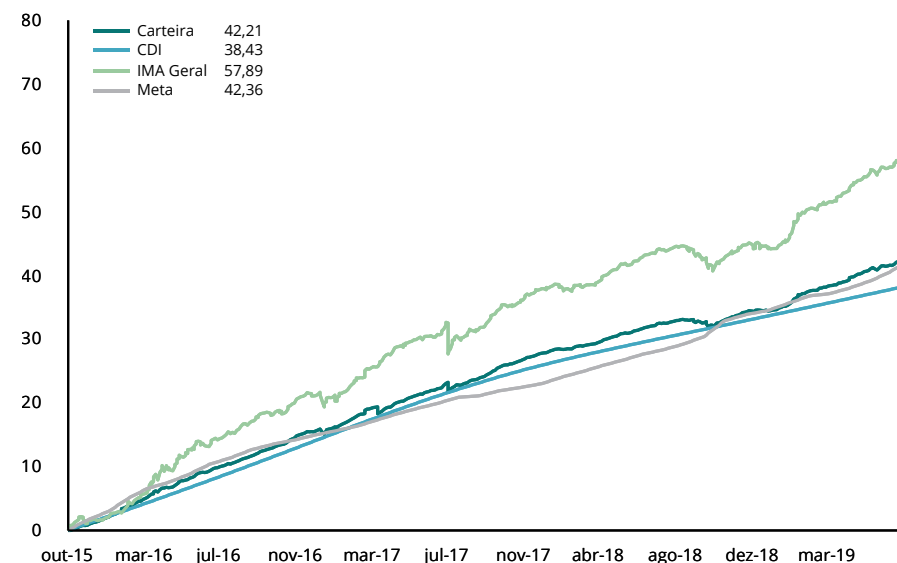
MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	1,25	0,85	0,54	1,91	148	230	65
Fevereiro	0,36	1,03	0,49	0,48	35	73	75
Março	0,46	1,26	0,47	0,56	36	97	81
Abril							
Maió							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	2,08	3,17	1,51	2,98	66	138	70



CARTEIRA x INDICADORES EM 2019



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE OUTUBRO/2015



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN		
FUNDOS DE RENDA FIXA		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	0,46	37%	1,48	47%	6,20	57%	0,01	0,04	0,02	0,07	-68,13	-16,94	0,00	0,00	
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	IMA Geral ex-C	0,52	41%	2,94	93%	9,37	86%	3,89	2,97	6,40	4,89	0,29	6,11	-1,22	-2,59	
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,44	35%	1,46	46%	6,43	59%	0,21	0,55	0,35	0,90	-14,89	1,26	-0,01	-0,35	
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	IMA-B	0,55	43%	5,46	172%	13,68	125%	8,08	5,90	13,29	9,70	0,98	7,36	-2,73	-5,80	
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	IMA-B 5+	0,41	33%	7,52	237%	17,29	158%	12,45	8,68	20,48	14,28	0,25	7,41	-4,20	-8,46	
BB Previdenciário Títulos Públicos XII	IDkA IPCA 2A	0,45	36%	1,45	46%	7,00	64%	0,00	0,41	0,00	0,68	-4.626,20	9,98	0,00	-0,05	
Caixa Brasil Referenciado	CDI	0,47	37%	1,49	47%	6,16	56%	0,02	0,02	0,03	0,03	-13,25	-50,00	0,00	0,00	
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 IV	IMA-B	0,59	47%	2,18	69%	7,86	72%	1,00	4,48	1,65	7,37	7,79	-5,34	-0,23	-3,08	
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV	IMA-B	0,91	72%	3,72	117%	9,63	88%	5,17	6,83	8,51	11,24	6,00	-1,36	-1,65	-6,14	
Caixa Brasil Títulos Públicos IDkA 2 IPCA	IDkA IPCA 2A	0,66	53%	2,50	79%	8,76	80%	1,87	2,34	3,08	3,85	6,20	6,46	-0,53	-2,35	
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	IMA-B 5+	0,43	34%	7,54	238%	17,12	157%	12,39	8,63	20,38	14,20	0,36	7,35	-4,17	-8,44	
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,44	35%	1,47	46%	6,48	59%	0,19	0,54	0,31	0,89	-14,16	1,86	-0,01	-0,34	
Itaú FIC Alocação Dinâmica II Renda Fixa	IPCA	0,39	31%	3,12	99%	8,10	74%	3,77	1,89	6,21	3,11	-2,35	5,79	-1,15	-1,15	
FUNDOS MULTIMERCADO		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB Previdenciário Multimercado	CDI	0,44	35%	1,86	59%	6,99	64%	0,54	2,58	0,89	4,24	-8,81	1,73	-0,06	-2,01	
Caixa FIC Capital Protegido Bolsa de Valores Mult.	CDI	0,37	30%	1,57	50%	-	-	1,90	-	3,12	-	-7,90	-	-0,45	-	
Caixa FIC Capital Protegido Brasil Ibovespa II Mult.	CDI	0,32	26%	1,16	37%	5,63	52%	0,56	2,29	0,91	3,76	-25,49	-1,71	-0,09	-3,02	
Caixa Juros e Moedas Multimercado	CDI	0,41	32%	1,33	42%	5,53	51%	0,26	0,34	0,43	0,56	-19,96	-13,84	-0,01	-0,09	
Caixa Multimercado RV 30	CDI	0,23	18%	3,29	104%	7,45	68%	7,42	6,52	12,21	10,72	-7,91	1,43	-2,23	-5,60	
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC FIA Previdenciário Valor	Ibovespa	1,14	91%	12,91	407%	23,22	213%	26,47	23,75	43,53	39,09	-1,23	4,61	-7,87	-22,57	
BB FIC FIA Setor Financeiro	Sem bench	-2,11	-168%	8,20	258%	13,43	123%	30,49	27,74	50,10	45,65	-11,60	2,47	-10,62	-28,85	
Icatu Vanguarda FIA Dividendos	Sem bench	-0,81	-64%	9,22	291%	19,23	176%	20,66	18,04	33,96	29,68	-9,91	4,66	-6,37	-17,08	
Próprio Capital FIA	Ibovespa	-0,60	-48%	5,10	161%	4,29	39%	23,44	21,79	38,54	35,85	-6,05	0,23	-7,19	-20,26	
INDICADORES			RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
CDI		0,47	37%	1,51	48%	6,32	58%	0,00	0,00	-	-	-	-	-	-	
IRF-M		0,59	47%	2,28	72%	9,21	84%	3,22	3,47	5,29	5,71	3,16	4,99	-0,77	-3,77	
IRF-M 1		0,47	37%	1,53	48%	6,66	61%	0,19	0,54	0,31	0,89	1,39	3,86	-0,01	-0,33	
IRF-M 1+		0,63	50%	2,58	81%	10,32	95%	4,37	4,67	7,19	7,69	3,21	5,12	-1,09	-5,21	
IMA-B		0,58	46%	5,54	175%	13,93	128%	8,29	5,93	13,64	9,75	1,37	7,56	-2,72	-5,80	
IMA-B 5		0,78	62%	2,90	91%	9,31	85%	2,48	3,05	4,08	5,03	10,66	5,89	-0,71	-3,05	
IMA-B 5+		0,43	34%	7,66	242%	17,59	161%	12,77	8,73	21,00	14,37	0,16	7,56	-4,19	-8,54	

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
IMA Geral	0,56	44%	2,98	94%	9,59	88%	3,45	2,87	5,67	4,71	2,33	6,79	-1,02	-2,78
IDkA 2A	0,67	53%	2,48	78%	9,27	85%	1,86	2,43	3,06	4,01	9,05	7,52	-0,51	-2,60
IDkA 20A	0,30	24%	12,11	382%	26,07	239%	19,08	13,52	31,38	22,24	-0,11	8,41	-6,32	-12,58
Ibovespa	-0,18	-14%	8,56	270%	12,69	116%	25,98	22,63	42,73	37,24	-1,25	2,59	-8,09	-19,32
META ATUARIAL - INPC + 6 %	1,26		3,17		10,91									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 1,4047% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,47% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 5,93% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 2,3109%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 5,71%, e o IMA-B de 9,75%.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,0914% e -0,0914% da Meta.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 4,4342% do risco experimentado pelo mercado.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, conseqüentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,9476%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 3,77% e 5,80%, respectivamente.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve um prêmio de 4,0561% de rentabilidade acima daquela alcançada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em um prêmio de 0,0809% de rentabilidade acima do retorno do mercado.

Alfa de Jensen

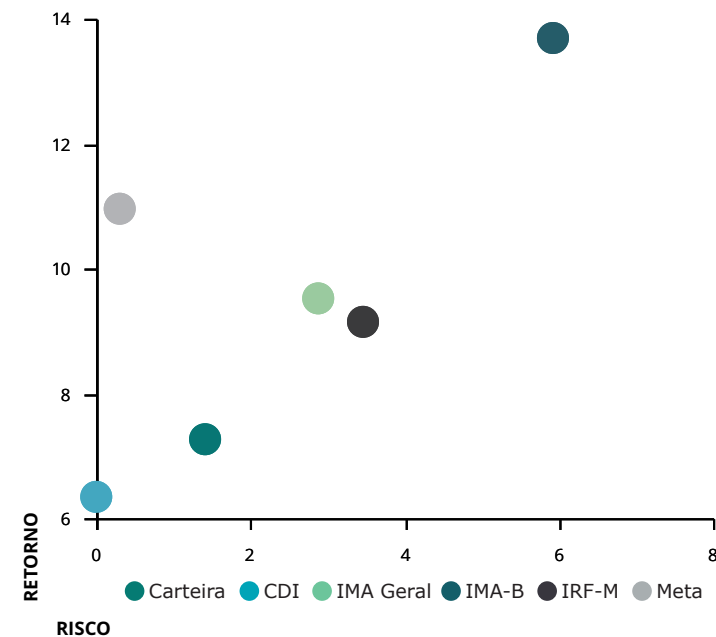
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	2,3556	1,5625	1,4047
VaR (95%)	3,8752	2,5707	2,3109
Tracking Error	0,1484	0,1006	0,0914
Beta	8,1567	5,6900	4,4342
Draw-Down	-0,6605	-0,6605	-0,9476
Sharpe	-0,3613	9,3625	4,0561
Treynor	-0,0066	0,1620	0,0809
Alfa de Jensen	0,0011	0,0024	0,0019

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

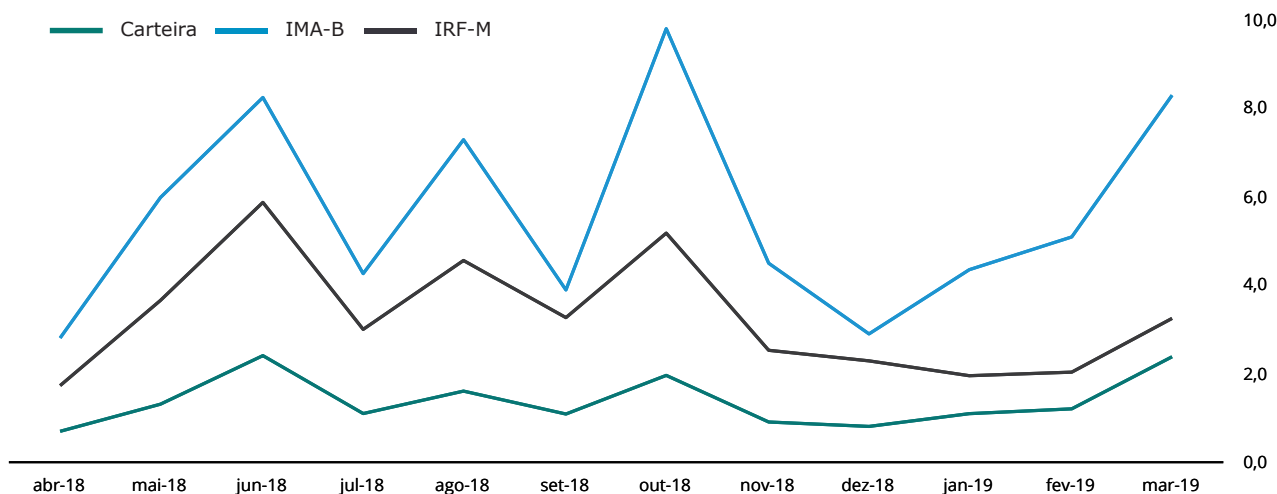
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IRF-M, com 55,31% de participação. Mesmo com o cenário de estresse, haveria um ganho de R\$58.274,71 nos ativos atrelados a este índice.

No entanto, considerando os demais fatores de risco no cenário, o Instituto perderia R\$500.563,04, equivalente a uma queda de 0,89% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	55,31%	58.274,71	0,10%
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	55,31%	58.274,71	0,10%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	13,31%	-216.633,56	-0,39%
IMA-B	5,27%	-92.813,70	-0,17%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	3,70%	-95.540,08	-0,17%
Carência Pós	4,33%	-28.279,79	-0,05%
IMA GERAL	10,11%	-74.574,55	-0,13%
IDKA	0,94%	-4.144,51	-0,01%
IDKa 2 IPCA	0,94%	-4.144,51	-0,01%
IDKa 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDKa	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	16,32%	11.724,75	0,02%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	9,73%	24.801,48	0,04%
Multimercado	6,59%	-13.076,73	-0,02%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	4,02%	-275.209,86	-0,49%
Ibov., IBrX e IBrX-50	2,04%	-133.977,77	-0,24%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,89%	-52.606,34	-0,09%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	1,09%	-88.625,76	-0,16%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	-500.563,04	-0,89%

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
19/03/2019	100.000,00	Aplicação	BB FIC FIA Previdenciário Valor
19/03/2019	100.000,00	Aplicação	BB FIC FIA Setor Financeiro
19/03/2019	405.080,26	Aplicação	Caixa Brasil Referenciado
19/03/2019	100.000,00	Aplicação	Icatu Vanguarda FIA Dividendos
19/03/2019	480.902,62	Aplicação	Itaú FIC Alocação Dinâmica II Renda Fixa
20/03/2019	400.000,00	Aplicação	BB FIC Previdenciário Alocação Ativa
26/03/2019	174.763,56	Aplicação	BB FIC FIA Previdenciário Valor
26/03/2019	174.763,56	Aplicação	BB FIC FIA Setor Financeiro
26/03/2019	200.000,00	Aplicação	Icatu Vanguarda FIA Dividendos

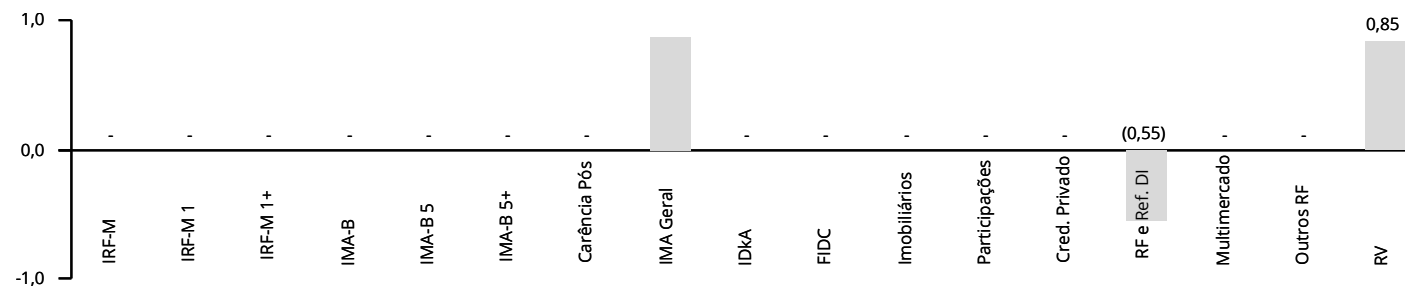
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
11/03/2019	7.158,09	Resgate	Caixa Brasil Referenciado
19/03/2019	25.691,19	Resgate	Caixa Brasil Referenciado
26/03/2019	349.527,12	Resgate	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
26/03/2019	573.508,87	Resgate	Caixa Brasil Referenciado

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	2.135.510,00
Resgates	955.885,27
Saldo	1.179.624,73

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ATIVOS	CNPJ	SEGMENTO	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	ART. 13	ART. 14	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA										
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, IV, a	2,157305604	3.939.931.377,26	775	6,78%	0,10%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	7, I, b	1,323551172	5.854.681.523,58	442	9,25%	0,09%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I, b	2,509312793	10.181.411.879,74	1.248	20,38%	0,11%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✗
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	07.861.554/0001-22	7, IV, a	4,713574006	1.177.716.136,00	219	5,27%	0,25%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	13.327.340/0001-73	7, I, b	2,809619387	1.460.761.923,79	245	2,25%	0,09%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos XII	25.069.955/0001-26	7, I, b	1,261571604	119.746.472,63	34	2,03%	0,95%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	7, IV, a	3,505141000	6.496.458.652,48	832	2,95%	0,03%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 IV	21.919.953/0001-28	7, I, b	1,250077000	985.441.091,48	107	0,86%	0,05%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV	20.139.595/0001-78	7, I, b	1,389944000	1.279.614.452,83	73	1,44%	0,06%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA	14.386.926/0001-71	7, I, b	2,045645000	8.305.805.526,97	830	0,94%	0,01%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	10.577.503/0001-88	7, I, b	2,214928000	1.787.394.613,51	255	1,46%	0,05%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	7, I, b	2,401118000	15.289.754.586,12	1.454	34,93%	0,13%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✗
Itaú FIC Alocação Dinâmica II Renda Fixa	25.306.703/0001-73	7, IV, a	13,102362000	2.885.249.673,01	213	0,86%	0,02%	60.701.190/0001-04	60.701.190/0001-04	✓
FUNDOS MULTIMERCADO										
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	8, III	2,689713975	551.178.773,36	230	1,81%	0,18%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa FIC Capital Protegido Bolsa de Valores Mult.	29.388.994/0001-47	8, III	1.088,051483550	470.506.593,07	955	0,97%	0,12%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Capital Protegido Brasil Ibovespa II Mult.	14.386.860/0001-10	8, III	1,091079000	271.216.204,76	729	0,97%	0,20%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Juros e Moedas Multimercado	14.120.520/0001-42	8, III	1,947706000	445.016.794,96	1.865	2,40%	0,30%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Multimercado RV 30	03.737.188/0001-43	8, III	7,045028400	714.317.646,26	4.456	0,44%	0,03%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL										
BB FIC FIA Previdenciário Valor	29.258.294/0001-38	8, II, a	1,197313679	93.106.778,23	63	1,29%	0,78%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC FIA Setor Financeiro	08.973.948/0001-35	8, II, a	3,199114712	235.798.632,76	6.402	1,09%	0,26%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Icatu Vanguarda FIA Dividendos	08.279.304/0001-41	8, II, a	4,576082900	477.925.158,59	2.031	0,89%	0,10%	68.622.174/0001-20	00.066.670/0001-00	✓
Próprio Capital FIA	10.756.685/0001-54	-	4,339783450	46.492.148,75	232	0,75%	0,90%	13.993.865/0001-48	27.652.684/0001-62	✗

Art. 13 retrata o percentual que o fundo detém do PL do RPPS, cujo limite é de 20%. Art. 14 remete ao quanto o RPPS detém do PL do fundo, limitado a 5% para ativos enquadrados em 7ºVII, 8ºIII e 8ºIV; e 15% para os demais artigos. As cotas e patrimônios referem-se ao último dia útil do mês.

POR SEGMENTO

ARTIGO	TOTAL R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2019
7º, I, a	-	0,0	100,0	✓ 15,0
7º, I, b	41.207.775,45	73,5	100,0	✓ 100,0
7º, I, c	-	0,0	100,0	✓ 10,0
7º, II	-	0,0	5,0	✓ 0,0
7º, III, a	-	0,0	60,0	✓ 10,0
7º, III, b	-	0,0	60,0	✓ 10,0
7º, IV, a	8.886.482,30	15,9	40,0	✓ 35,0
7º, IV, b	-	0,0	40,0	✓ 10,0
7º, V, a	-	0,0	20,0	✓ 5,0
7º, VI, a	-	0,0	15,0	✓ 5,0
7º, VI, b	-	0,0	15,0	✓ 0,0
7º, VII, a	-	0,0	5,0	✓ 0,0
7º, VII, b	-	0,0	5,0	✓ 5,0
7º, VII, c	-	0,0	5,0	✓ 5,0
SOMATÓRIOS				
7º, III	-	0,0	60,0	✓ 60,0
7º, IV	8.886.482,30	15,9	40,0	✓ 40,0
7º, VI	-	0,0	15,0	✓ 15,0
TOTAL ART. 7º		89,4		
8º, I, a	-	0,0	30,0	✓ 13,0
8º, I, b	-	0,0	30,0	✓ 10,0
8º, II, a	1.835.140,90	3,3	20,0	✓ 10,0
8º, II, b	-	0,0	20,0	✓ 10,0
8º, III	3.693.067,69	6,6	10,0	✓ 10,0
8º, IV, a	-	0,0	5,0	✓ 0,0
8º, IV, b	-	0,0	5,0	✓ 5,0
8º, IV, c	-	0,0	5,0	✓ 0,0
TOTAL ART. 8º		9,9		
9º, I	-	0,0	10,0	✓ 0,0
9º, II	-	0,0	10,0	✓ 0,0
9º, III	-	0,0	10,0	✓ 0,0
TOTAL ART. 9º		0,0		
SEM ENQUADRAMENTO		419.862,74	0,7	

PRÓ GESTÃO

O IPRESF não comprovou adesão às melhores práticas de gestão previdenciária à Secretaria de Previdência do Ministério da Fazenda, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

POR GESTOR

INSTITUIÇÃO	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	968.368.105.471,06	0,00 ✓
Caixa Econômica Federal	346.658.207.592,93	0,01 ✓
Icatu Vanguarda	20.163.687.254,95	0,00 ✓
Itaú Unibanco	685.427.486.884,29	0,00 ✓
Próprio Capital	46.492.148,75	0,90 ✓

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✗ Desenquadrada em relação à Resolução CMN nº 3.922/2010.
- ✗ O Administrador e o Gestor do Fundo Próprio Capital FIA não atendem o previsto no Art. 15 da Resolução CMN nº 3.922/2010.
- ✗ O Fundo Próprio Capital FIA não está listado na Planilha de Enquadramento dos Fundos CGACI-RPPS.
- ✗ Os Fundos BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1, Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1 detêm mais de 20% do patrimônio do Instituto.

O mês começou com o Congresso retomando os trabalhos após a pausa para o Carnaval, e com a espera da instalação da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ). O esperado projeto de lei relacionado à previdência dos militares, essencial para a continuidade do andamento da reforma, foi entregue à casa. Se aprovado conforme o apresentado, o projeto prevê uma economia de R\$ 97,3 bilhões em 10 anos. O problema é que junto com o projeto de lei foi entregue também um programa de reestruturação da carreira militar e, com isso, a economia líquida da reforma para os militares seria de “apenas” R\$ 10,45 bilhões em dez anos. Como é de se imaginar, a proposta foi recebida com cautela pelo congresso, sendo a inclusão dessa proposta o principal ponto de desgosto entre parlamentares. Ao longo do mês também foram escolhidos os presidentes da CCJ e o relator da reforma da previdência, sendo eles Felipe Francischini (PSL-PR) e Marcelo Freitas (PSL-MG), respectivamente.

Ainda sobre o cenário político, o mês foi marcado por uma breve crise política entre o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, e o presidente Jair Bolsonaro. Maia ameaçou deixar a articulação política da Reforma da Previdência, cobrando um maior envolvimento do Planalto na articulação. Bolsonaro, por sua vez, alegou que a responsabilidade sobre a reforma é do congresso. O embate entre os dois, que durou alguns dias, deixou o clima negativo e trouxe volatilidade aos mercados. O descontentamento do executivo com o planalto resultou na aprovação no Congresso da PEC do Orçamento Impositivo. Em pauta desde 2015, a PEC acabou sendo aprovada de maneira rápida por 448 votos à 3. Claramente uma resposta da insatisfação dos políticos com o governo de Jair Bolsonaro, a PEC reduz o poder do executivo no Orçamento Federal dado que o projeto deixa o governo com condições de cortar e remanejar sem justificativa apenas 3% do orçamento, e que aumenta em quase R\$ 4 bilhões o gasto obrigatório com emendas parlamentares.

Também contribuiu para a volatilidade dos mercados, e para a piora do clima no ambiente político, a prisão do ex-presidente Michel Temer. Ele foi preso pela Política Federal no âmbito da operação Descontaminação, braço da Lava Jato, que apura irregularidades na Eletronuclear. Temer também foi indiciado pelo Ministério Público Federal por chefiar uma organização criminosa que atua há 40 anos desviando recursos públicos.

Com relação aos indicadores econômicos, eles apresentaram variações diversas no início deste ano, mostrando uma lenta retomada da atividade econômica. Para o mês de janeiro (a defasagem na divulgação desses dados é de dois meses), a produção industrial mostrou variação negativa de 0,7% quando comparada com o mês imediatamente anterior (+0,2%). O índice veio pior do que o valor esperado

pelo mercado que previa recuo de 0,4%. Já em comparação com janeiro de 2018, a contração foi de 2,6%. Dos ramos pesquisados, 13 dos 26 mostraram redução na produção de dezembro para janeiro. Entre as atividades, a influência mais negativa e importante foi registrada por produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-10,3%). Já do lado positivo, os destaques foram produtos alimentícios (1,5%), bebidas (6,1%) e outros produtos químicos (3,6%).

No comércio varejista a produção aumentou 0,4% em comparação com o mês imediatamente anterior (-2,1%), resultado que veio acima daquele esperado pelo mercado (0,1%). Já no comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de Construção, o volume de vendas avançou 1% frente a dezembro de 2018 (-1,7%), também acima das expectativas de mercado (0,1%). No confronto com o mesmo mês do ano anterior, os crescimentos foram de 1,9% e 3,5%, respectivamente. Com relação às atividades pesquisadas, sete das oito apresentaram taxas positivas.

O setor de serviços, por sua vez, apresentou variação negativa de 0,3% frente ao mês imediatamente anterior (1,0%), e abaixo das expectativas de mercado (+1,7%). Em comparação com janeiro de 2019, a variação foi positiva em 2,1%. A ligeira variação negativa (-0,3%) do volume de serviços observada na passagem de dezembro de 2018 para janeiro de 2019 foi acompanhada por apenas duas das cinco atividades de divulgação investigadas. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio apresentaram queda de 0,6%, enquanto na atividade de serviços de informação e comunicação a queda foi de 0,2%. Já dentre as atividades que apontaram expansão nesse mês, os destaques ficaram com os setores de serviços profissionais, administrativos e complementares (1,7%) e com o setor de outros serviços (4,8%). Cabe citar ainda o avanço vindo dos serviços prestados às famílias (1,1%).

O índice de atividade econômica do Banco Central, IBC-Br, variou -0,41% em relação ao mês anterior (o mercado esperava -0,2%). Em comparação com janeiro de 2018, ocorreu aumento de 0,79%, frente a uma expectativa de 0,3%. Já com relação aos preços, o IGP-M, calculado pela FGV, avançou 1,26% em março, após ter aumentado 0,88% em fevereiro. A expectativa era de aumento de 1,20%. Com esse resultado, o índice acumula alta de 2,16% no ano e de 8,27% nos últimos 12 meses. O IPCA apresentou variação de 0,75%, acima dos 0,43% registrados em fevereiro e da expectativa de 0,61%. Nos últimos 12 meses, o índice subiu para 3,58%, ficando acima dos 3,89% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em março de 2018 a taxa foi de 0,09%.

No mercado financeiro, a bolsa fechou março com 91.584 pontos, queda de 0,18% em comparação com o fechamento do mês anterior. O dólar comercial, por sua vez, fechou o mês com alta de 4,62% cotado a R\$ 3,92.

Vale destacar, também, que aconteceu a primeira reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) sob o comando do novo presidente, Roberto Campos. Conforme o esperado, o Copom manteve as taxas de juros inalteradas em 6,5%. Em seu comunicado e em sua ata, o Banco Central mudou o balanço de riscos da inflação de assimétrico para simétrico. Assim, foi apontado que há riscos para a inflação terminar o ano tanto acima, quanto abaixo da meta.

No panorama de inflação abaixo da meta, destaca-se a elevada capacidade ociosa da economia, e a sua lenta recuperação. Também, apesar de o risco de normalização das taxas de juros nos países desenvolvidos ter diminuído, aumentaram os riscos de desaceleração da economia mundial. Ainda, uma falha na continuidade de andamento das reformas fiscais poderia aumentar as pressões inflacionárias. É importante notar que apensar de um tom mais Dovish, ou seja, um tom mais ameno do comunicado, o comitê reforçou que uma queda de juros no curto prazo é improvável.

Nas palavras do próprio Banco Central: “O Comitê julga importante observar o comportamento da economia brasileira ao longo do tempo, com menor grau de incerteza e livre dos efeitos dos diversos choques a que foi submetida no ano passado. O Copom considera que esta avaliação demanda tempo e não deverá ser concluída a curto prazo”. O Comitê ressaltou que a cautela, serenidade e perseverança nas decisões de política monetária têm sido úteis na perseguição de seu objetivo de manter a trajetória da inflação em direção às metas.

Com o apresentado, o nosso cenário básico é de manutenção da taxa básica de juros em 6,5% até o final do ano. A possibilidade de queda da taxa é existente caso a reforma da previdência seja aprovada, e não sejam observados níveis consistentes de retomada da atividade econômica.

No cenário Internacional, o mês terminou com a continuidade das negociações comerciais entre a China e os Estados Unidos. Uma delegação dos Estados Unidos visitou Pequim nos dias 28 e 29 de março, iniciando uma nova rodada de negociações entre os dois países, que deve continuar ao longo do mês de abril.

Ainda sobre os EUA, o Banco Central americano (Fed) manteve a taxa de juros no patamar entre 2,25% e 2,50% em sua última reunião (20/03), conforme o es-

perado pelo mercado. A surpresa veio do comunicado, no qual o Fed indicou que não pretende elevar as taxas de juros até o final de 2019, diante de sinais de desaceleração da economia global e de outros fatores de preocupação.

A economia norte-americana também teve, no mês de março, a revisão dos dados do PIB para o quarto trimestre de 2018. O resultado foi revisado para 2,2% na comparação com o mesmo trimestre de 2017, abaixo dos 2,6% calculados na versão anterior, e mais baixo do que os 2,3% previstos pelo mercado. A abertura dos indicadores revelou que houve revisão negativa do consumo das famílias e dos investimentos. O país encerrou 2018 com um crescimento de 2,9%.

Na Zona do Euro, as principais incertezas ainda são advindas do Brexit (saída do Reino Unido da União Europeia). Após sucessivas tentativas, a primeira ministra, Theresa May, não conseguiu chegar a um acordo sobre o tema com o Parlamento Britânico. Como consequência, ela foi obrigada a pedir um adiamento do prazo para o país deixar a UE. Os líderes europeus concordaram em conceder à premiê britânica uma curta prorrogação no prazo, marcado inicialmente para 29 de março. Com isso, o mês terminou com o processo sendo estendido até dia 12 de abril, quando os britânicos devem dizer se querem deixar a EU sem acordo ou solicitar uma prorrogação muito maior, talvez até o final do ano.

Na China, foram divulgados diversos indicadores de atividade econômica para o mês de fevereiro. A produção industrial mostrou crescimento de 5,3% no mês, em comparação com o mesmo mês do ano anterior, ficando abaixo do valor registrado em janeiro (6,5%) e da expectativa do mercado (5,6%). Já o investimento fixo avançou 6,1% na mesma base de comparação, acima do registrado no mês anterior (5,9%) e em linha com as expectativas de mercado. Por fim, as vendas no varejo cresceram 8,2%, também abaixo do resultado de janeiro (9,0%) e em linha com o mercado. Como os dados ainda não mostram estabilização da economia, o primeiro ministro prometeu medidas de política monetária para impedir uma desaceleração mais acentuada. Segundo ele, a China pode usar as taxas de compulsório e de juros para sustentar o crescimento econômico.